



Efeitos do Estabelecimento da Meta da Autodespeticidade na Autopesquisa Despertológica

Efectos del Establecimiento de la Meta de la Autodespeticidad en la Auto-investigación Despertológica

Effects of Setting the Goal of Self-depeticity in the Depertological Self-researched

Beatriz Cea

Resumo

O presente trabalho apresenta a casuística pessoal da autora em relação às vivências e benefícios obtidos no período 2014-2017, a partir do estabelecimento da meta da autodespeticidade, com destaque para o fenômeno da parapreceptoria. Os resultados são apresentados organizados conforme as duas etapas diferenciadas que foram identificadas no desenvolvimento pró-despeticidade. É abordada a técnica do caderno da desassedialidade, desenvolvida e empregada pela autora no mapeamento das ocorrências relativas à autopesquisa despertológica, concluindo com proposta de próximos passos a seguir rumo à conquista da meta definida.

Palavras-chave: autodespeticidade; Despertologia; pré-desperto; desassedialidade.

Resumen

El presente trabajo presenta la casuística personal de la autora en relación a las vivencias y beneficios obtenidos en el período 2014-2017, a partir del establecimiento de la meta de la autodespeticidad, con destaque para el fenómeno de la parapreceptoria. Los resultados se presentan organizados según las dos etapas diferenciadas que se identificaron en el desarrollo pro-despeticidad. Se aborda la técnica del cuaderno de la desasedialidad, desarrollada y empleada por la autora en el mapeo de las ocurrencias relativas a la auto-búsqueda despertológica, concluyendo con propuesta de próximos pasos a seguir hacia la conquista de la meta definida.

Palabras clave: autodespeticidad; Despertología; pre-despertado; desasedialidad.

Abstract

The present paper presents the author's personal casuistry in relation to the experiences and benefits obtained in the period 2014-2017, from the establishment of the goal of self-

deperticity with emphasis on the parapreceptory phenomenon. The results are presented organized according to the two differentiated steps that were identified in the pro-deperticity development. It is approached the technique of the book of desintrusiveness developed and used by the author in the mapping of the occurrences related to the self-despertological survey, concluding with a proposal of next steps towards the achievement of the defined goal.

Keywords: *Depertology; desintrusiveness; pre-deperto; self-deperticity.*

INTRODUÇÃO

Desperto. O desperto é o “ser intrafísico, ou conscin, desassediado, permanente, total, plenamente autoconsciente da sua qualidade de desperticidade.” (MARTINS, 2016, p. 342).

Objetivo. A pesquisa da autora, ainda em desenvolvimento, tem por objetivo dinamizar as recins necessárias para conquistar a condição de desassediada permanente total, em período de médio prazo, segundo técnica proposta pelo professor Waldo Vieira. O objetivo do presente artigo é compartilhar os resultados com os colegas evolutivos, no intuito de motivar as consciências nos empreendimentos interassistenciais rumo à megameta da desperticidade.

Metodologia. A metodologia empregada no levantamento dos dados foi a análise dos registros pessoais: diário projetivo, diário da tenepes, caderno de anotação de reflexões e caderno da desassediabilidade.

Apresentação. O artigo está organizado pelas seguintes 6 seções: I. Argumentos preliminares: contextualização da pesquisa; II. Estabelecimento da meta da autodesperticidade: efeitos e benefícios; III. Parapreceptoria despertológica: casuística pessoal das interações com a equipex; IV. Balanço da primeira etapa: benefícios obtidos no primeiro período; V. Início da segunda etapa: propostas para aprofundar a autopesquisa despertológica; VI. Técnica do caderno da desassediabilidade: implementação e casuísticas; além de Conclusões: reflexões finais e próximos passos a seguir.

I. ARGUMENTOS PRELIMINARES

Antecedentes. Esta autora conheceu a Conscienciologia em 2001 através do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia – IIPC; foi voluntária no período de 2002 a 2004 em Florianópolis, e em Montevideu entre 2004 e 2014. Em março de 2014 mudou para Porto Alegre, acessando a oportunidade ímpar de voluntariado no IIPC na cidade, que conta com Centro Educacional de Autopesquisa com mais de 80 voluntários.

Pergunta. Assim que iniciou o voluntariado na nova cidade, um colega perguntou se já tinha enviado proposta de verbete para a Enciclopédia da Conscienciologia. A autora nunca tinha cogitado essa possibilidade até então; a pergunta foi instigante e gerou muita reflexão.

Vídeo. Alguns dias depois, pesquisando na Internet sobre outros assuntos da Conscienciologia, achou a gravação de uma palestra online do prof. Filipe Colpo sobre Pré-Intermissiologia e Auto-proexologia (COLPO, 2014), onde há abordagem muito didática e clara, apresentando a *timeline* de verpons propostas pelo prof. Waldo Vieira em Foz do Iguaçu, visando descortinar a realidade multidimensional do grupo da CCCI.

Parapreceptores. O prof. Filipe relata cronologicamente as visitas ao CEAEC de parapreceptores extrafísicos, com destaque para a consciex *Transmentor*, avaliando o nível de maturidade do grupo e sugerindo para o prof. Waldo a apresentação de algumas ideias avançadas.

Neodesafio. O palestrante prossegue o relato com o seguinte fato: em 16/12/2011, em qualificação da equipe do ECP2, o prof. Waldo lança o neodesafio da conquista da autodesperticidade em 3 anos.

Pré-Intermisiologia. O prof. Filipe explica também com detalhes o conceito de Pré-Intermisiologia, proposto em 05/09/2012 pelo prof. Waldo: esta vida intrafísica atual constitui uma preparação para a próxima intermissão, na qual o nosso papel será o de resgatar as consciências que deixamos para trás quando ingressamos no Curso Intermissivo. Este trabalho é individual e requer líderes interassistenciais para a sua execução.

Ferramentas. Dentro desse contexto, o palestrante destaca a importância de duas ferramentas: o voluntariado, na aceleração da cognição como preparação para a próxima intermissão; e a verbetografia, no desenvolvimento da capacidade de construção ideativa e argumentação.

Impacto. A palestra do prof. Filipe causou nesta autora grande impacto tarístico, trazendo a compreensão da necessidade de alcançar a desperticidade como prioridade máxima na presente existência, levando à identificação pessoal com este objetivo magno e ao autoposicionamento.

Estudos. A partir desse momento, iniciou os estudos sobre verbetografia e começou a assistir tertúlias apresentadas por professores que estão na condição da desperticidade para observar a manifestação, a pensenidade e os traços em comum destas consciências. Inicialmente, estabeleceu a meta da autodesperticidade para 01.06.2017.

II. ESTABELECIMENTO DA META DA AUTODESPERTICIDADE

Definição. “A meta autevolutive é o propósito definido, priorizado, planejado e deliberado pela conscin lúcida e autodeterminada, com o objetivo interassistencial de obter resultados alinhados à autorreciclagem consciencial e ao cumprimento da própria programação existencial (proéxis).” (LOPES, 2011).

Características. A meta, segundo o conceito de objetivos SMART (CHAFFEY, 2017), deve possuir cinco características: ser específica, medível, atingível, orientada a resultados e com tempo limite de execução.

Avaliação. Estas cinco características determinam a diferença entre um simples desejo e um objetivo real, firme, com possibilidades de ser alcançado. A meta bem definida permite avaliar os resultados periodicamente para fazer as correções e ajustes necessários, planejando os próximos passos, mudando as estratégias ou aplicando novas ferramentas de autopesquisa.

Resistência. A resistência da conscin em estabelecer o tempo limite de execução, ou prazo, pode refletir uma falta de comprometimento, a fraqueza da vontade ou a ausência de autoconfiança.

Posicionamento. Por outro lado, o fato de estabelecer a meta da autodesperticidade sinaliza multidimensionalmente o posicionamento da consciência, o quanto está levando a sério a sua decisão, e, a energia que está disposta a investir no empreendimento. A percepção da conscin que faz este autoposicionamento íntimo é a de estar se candidatando a neopatamar evolutivo, passando a atingir a condição de treinando.

Traços. Os traços intraconscienciais que levaram ao estabelecimento da meta pela autora foram, na ordem alfabética:

1. **Motivação:** ambição cosmoética para alcançar novos patamares na escala evolutiva.
2. **Autodeterminação:** autonomia decisória e autoconfiança na consecução dos objetivos.
3. **Discernimento:** compreensão da relevância dos empenhos autodespertológicos pela lógica dos argumentos.

Benefícios. Comparando com o período anterior correspondente aos 12 primeiros anos de voluntariado, a autora percebeu 8 benefícios principais do estabelecimento da meta da desperticidade:

1. Foco na meta única, ajudando na evitação de desvios desnecessários.
2. Prioridades mais claras, a exemplo do planejamento de atividades como participação em cursos como aluna ou como docente, nas tarefas do voluntariado, na autopesquisa e na escrita.
3. Melhora da autorganização e maior aproveitamento das oportunidades evolutivas.
4. Ampliação da compreensão da integração das áreas da vida como sendo um grande labcon, no qual a o aprendizado em determinada área pode ser transferido para outras. Por exemplo, a compreensão do funcionamento da venda interassistencial do curso ECP1 no voluntariado como executiva do curso, melhorou a abordagem na vida profissional, com os cursos de espanhol.
5. Resultados mais expressivos, decorrentes da meta ambiciosa, que possibilita estender os próprios limites, aprimorando cada vez mais a autoprodutividade.
6. Relativização do nível de dificuldade de objetivos que antes pareciam mais difíceis de alcançar. Quem admite que pode ser desperto, admite implicitamente que pode desenvolver o autodomínio bioenergético. Dentro do contexto da meta magna da desperticidade, o domínio das energias, indispensável, vira mais um *item* entre outros a serem conquistados, desdramatizando o processo.

7. Incremento da motivação pelos resultados alcançados, produzindo o círculo virtuoso resultado-motivação-novos resultados.
8. Potencialização da energia realizadora (voliciolina), embasada no mentalsoma, fortalecendo o sinergismo vontade-intenção cosmoética-propósito pessoal.

III. PARAPRECEPTORIA DESPERTOLÓGICA

Percepção. A autora percebeu a partir do momento que fixou a meta da desperticidade, a presença eventual de um amparo diferenciado, trazendo inspirações e sugestões no intuito de acelerar o processo evolutivo. A impressão foi a de estar participando de um programa individual ou treinamento *customizado*, de mentoria extrafísica, recebendo orientações no sentido de priorizar determinados cursos, leituras, laboratórios e experiências.

Treino. Vivência similar é relatada pela pesquisadora Jéssica Laudares, em artigo apresentado no II Congresso Internacional de Empreendedorismo Evolutivo:

Coaching. O sentimento de ser treinada para a desperticidade pelo amparo, condição que é demonstrada através da junção dessas extrapolações e *insights*. (LAUDARES, 2016; pág. 83).

Sincronicidades. A percepção aconteceu por meio de captação de ideias extrafísicas, diálogo transmental e sincronicidades. Por exemplo, o convite de professora orientadora para participar como professora treinanda no curso Autopesquisa Projeciológica (APP). Esta autora nunca tinha cogitado essa possibilidade, mas no momento sentiu um padrão energético que tornava o convite irresistível.

Padrão. Embora a atividade não estava nos seus planos naquele momento, decidiu aceitar imediatamente pelas energias que indicavam que era uma escolha acertada; havia lógica, cosmoética; existia uma responsabilidade. O padrão de energias trazia as ideias em bloco, deixando claro que “os próprios planos” da autora ainda eram traçados segundo visão parcial da realidade, evidenciando maior inteligência evolutiva no curso de ação proposto.

Hipótese. Este padrão diferenciado seria proveniente de amparadores especialistas em parapreceptoria despertológica.

Definição. “A parapreceptoria é a tarefa do esclarecimento interdimensional, ou paratares, desenvolvida pelos amparadores extrafísicos de função, ou parapreceptores, na busca da atualização da lucidez, ou a recuperação dos cons magnos, quanto ao conhecimento essencial das conscins intermissivistas, ou cognopolitas, sobre as autopróxis, ou maxiproéxis.” (VIEIRA, 2008).

Plano. Os parapreceptores, conhecendo a ficha evolutiva pessoal (FEP) do candidato, o temperamento, os traços, atributos e diretrizes da próxis, elaboram um plano formativo específico para desenvolver as habilidades necessárias à conscin pré-desperto, no sentido de alcançar cada vez maior nível de desassedialidade.

Receptividade. Cada indivíduo é único e existe uma forma mais otimizada de acessar cada consciência. A receptividade do candidato à desperticidade para perceber as inspirações extrafísicas tem por base o reconhecimento do *padrão homeostático de referência* (MARTINS, 2012), ou seja, as energias de harmonia íntima características do curso intermissivo (CI). O trabalho de fixação de ideias inatas realizado no CI aciona na intrafiscalidade algum nível de reconhecimento, possibilitando o resgate da afinidade com assuntos, especialidades e interesses prioritários à autoevolução.

IV. BALANÇO DA PRIMEIRA ETAPA

Data. Na data estabelecida originalmente como meta, junho de 2017, a autora fez o balanço dos resultados alcançados até aquele momento.

Superficial. A condição da desperticidade não foi alcançada no prazo fixado. Esta situação ficou evidente já no início do segundo ano, percebendo que a meta fora definida com base em análise ainda superficial.

Recins. Embora o objetivo proposto não fora conquistado, a autora obteve significativas realizações evolutivas. Eis 9 fatos que evidenciam as reciclagens realizadas no período de março de 2014 a novembro de 2017, em ordem alfabética:

1. **Conscienciometria:** identificação de trafores, trafais, trafares, megatrafor, megatrafar e m-terpensene.
2. **Docência:** qualificação na aptidão docente, alcançando a condição de professora orientadora (PO), de professora dos cursos Assistenciologia, Pacifismologia, APP e ECP1.
3. **Dupla:** formação de dupla evolutiva, início da convivência e do voluntariado a dois.
4. **Gescons:** 2 artigos e 4 verbetes publicados.
5. **Interassistência:** retomada da tenepes em 2014.
6. **Itinerância:** docência em cursos de Conscienciologia em outras cidades, ministrando cursos da grade curricular do IIPC e o curso livre pessoal.
7. **Liderança:** atuação no voluntariado na coordenação do Técnico-Científico do centro educacional.
8. **Qualificação:** participação como aluna em 18 cursos; 6 viagens para Foz do Iguaçu participando em tertúlias, eventos, laboratórios e dinâmicas no CEAEC.
9. **Voluntariado:** atuação como executiva de ECP1.

Consolidação. Observa-se, nesta primeira etapa, como síntese das experiências acima relacionadas, investimento na consolidação do polinômio voluntariado-docência-tenepes-dupla evolutiva.

Autoconfiança. Houve resgate da autoconfiança pela valorização e assunção dos trafores pessoais, que foram aparecendo no exercício da interassistência, resignificando a autoimagem.

Cientificidade. O exercício da docência no curso APP, trouxe o fortalecimento da cientificidade na autopesquisa, necessária para autoenfrentamento e superação dos traumas com neopostura de desassombro e desdramatização.

Bases. Estas duas condições, assunção dos autotraumas e cientificidade na autopesquisa, constituem as bases sustentadoras das recins prioritárias à consciência pré-desperta. *A desassediabilidade requer autoconfiança e autoenfrentamento.*

Satisfação. O antigo desconforto e as emoções negativas na hora de mexer com os autotraumas, começa a ser substituído pela satisfação pesquisística: achar um diagnóstico mais preciso para as dificuldades produz uma sensação agradável, de estar no caminho certo da recin.

ECP1. A experiência da estreia como docente do curso ECP1 marcou um antes e um depois para esta autora, propiciando a opção pelo posicionamento firme como assistente a partir desse momento, de não mais se colocar como vítima de nenhuma situação.

Autopresença. O curso de imersão de três dias exige do professor a vigilância constante da autopresença para sustentação do campo, sem pensar mal nem dos outros, nem de si próprio. O contato com os amparadores do curso constitui verdadeira aula de fraternidade, ortopresença e traforismo nas abordagens aos alunos.

Autossuperação. O perfil dos alunos da turma, formada a partir das afinidades multiexistenciais e multidimensionais, guarda estreita relação com os traços do professor, propiciando a empatia, a assistência pelas energias de autossuperação do assistente e o aprofundamento na autopesquisa. Isto estimula a valorização da bagagem de experiências como instrumento para heteroassistência. *Temos muitos recursos para ajudar os outros.*

Tares. As habilidades docentes do exercício da tarefas visando o desassédio da turma, são potencializadas e qualificadas pela equipe, evidenciando ser possível se manter desassediado. Assim, fica incompatível com a postura do assistente continuar entrando na onda das companhias extrafísicas patológicas no dia a dia.

Comunicação. O aproveitamento destas oportunidades de autopesquisa através da docência, propiciadas pelos parareceptores, teve o efeito de aprimorar os mecanismos de comunicação com o amparo, assim como gerar confiança mútua.

Permeável. Esta autora foi ficando mais permeável às sugestões dos amparadores, abrindo mão de ideias preconcebidas, encarando desafios que antes não considerara prioritários. Por exemplo, a participação desta autora em setembro de 2016 no curso EMPRETEC, metodologia da Organização das Nações Unidas – ONU, realizado no Brasil pelo SEBRAE.

Facilidades. Mesmo tendo relutado bastante no começo, devido a muitas dúvidas sobre se valia a pena se inscrever no curso, ocorreram sincronicidades que sinalizavam a importância da par-

ticipação para esta autora, assim como todas as facilidades intrafísicas (proximidade do local, valor acessível da inscrição).

Aprendizado. Os fatos posteriores comprovaram que a decisão pela participação no curso fora muito acertada, obtendo grande aprendizado. O evento oportunizou a identificação de comportamentos que estavam dificultando a vida profissional, e, também, o resgate de traços importantes relacionados ao empreendedorismo:

Descoberta. *Descobri uma força que não sabia que tinha; quando o prazo começava a esgotar para atingir a meta do trabalho em equipe proposto, consegui ir além do cansaço e persistir até o final. Apareceu na prática meu lado empreendedor, ativando as valiosas conexões pessoais (networking). Passei a valorizar o fato de que conheço pessoas talentosas dispostas a ajudar compartilhando a sua expertise sem esperar nada em troca.* (Registro pessoal da autora do dia 04.10.2016).

Redefinição. Com um balanço positivo dos resultados obtidos nesta primeira etapa que começou com a definição da meta da autodesperticidade, inicia-se um novo período visando aprimorar o autodiagnóstico e nova redefinição de prazo para alcançar a desperticidade, agora de posse de mais dados e com um autoconceito mais realista.

V. INÍCIO DA SEGUNDA ETAPA

Acertar. Objetivando acertar mais no empreendimento rumo a megameta da autodesperticidade, foram ponderadas as seguintes constatações:

Décadas. É denominador comum aos despertos na CCCI, contarem com décadas de trabalho voluntário nas ICs, assim como anos dedicados à prática da tenepes.

Maturação. Embora o fator cronológico *per se* não diz respeito à qualidade dos aprendizados obtidos nas vivências, a consolidação do trinômio voluntariado-docência-tenepes precisa de tempo, considerando que envolve procedimentos institucionais, além de requerer maturação e assentamento das práticas.

Anos. A tenepes, por exemplo, é qualificada pelo autoesforço ao longo de anos de prática dedicada, construindo a confiança mútua no convívio da conscin tenepessista com o amparador de função, visando o estabelecimento de ofíex.

Aceleradores. Existem alguns fatores capazes de otimizar o uso dos recursos do labcon pessoal, produzindo a sensação de aceleração do tempo:

1. Aproveitamento das experiências, extraindo o máximo de observações e aprendizados.
2. Busca proativa das situações de autoenfrentamento, promovendo crises de crescimento.
3. Evitação do deslocamento paracronológico, vivendo no aqui e agora, no tempo presente.
4. Conquista de novos patamares de desassedialidade. A medida que a conscin vai superando o assédio, aumenta a produtividade.

Insight. Outra ideia importante captada mediante *insight* foi a seguinte: alcançar a desperticidade não consiste em definir uma data e esperar ela chegar. Exige um posicionamento, uma opção pessoal pelo desassédio. Envolve abrir espaços de desassedialidade e ir ampliando cada vez mais estes períodos.

Sustentação. Isto significa sustentar por intervalos de tempo cada vez maiores a condição da ortopensenidade, sem evitação deliberada das situações de pressão, que são o verdadeiro teste do nível de desassedialidade alcançado.

Técnica. Com este novo entendimento propiciado pelos parapreceptores, esta autora implementou a técnica do caderno da desassedialidade, no intuito de identificar os principais obstáculos da autodesperticidade.

VI. TÉCNICA DO CADERNO DA DESASSEDIALIDADE

Questionamento. A autora percebeu que faltava maior nível de questionamento em relação a interações com consciexes patológicas. Por exemplo, ao experimentar mudanças de humor ou minidoenças, pensava “deve ser influência de consciex ou alguma iscagem” e encerrava o assunto. Não procurava ir além, não questionava para buscar mais informação sobre o que estava acontecendo de fato.

Técnica. Percebendo a necessidade de aprofundar o atributo autoconscientização multidimensional – AM, foi criada a técnica do caderno para mapear, identificar e diferenciar situações de autoassédio, heteroassédio e iscagem, consciente e inconsciente.

Caderno. A técnica consiste em utilizar um caderno para registros pessoais diários. Cada registro inclui o relato da situação que gerou incomodo, desconforto, ou impaciência, assim como as percepções energéticas. A seguir, são feitas anotações com comentários e análise, levantando hipóteses que poderiam explicar os fatos (xenopensene, intrusão energética, monoideísmo, batopensene, etc.) no intuito de compreender o quando, o como, o onde, o que, o quem e o porquê das intrusões.

Homeostáticas. Também são registradas condições homeostáticas, tais como experiências de extrapolacionismo, com percepção da presença de amparadores, buscando identificar em cada caso o comportamento que atrai as companhias sadias. *Desassédio é amparabilidade.*

Casuística. A modo de exemplo, ocorreu uma situação na qual esta autora estava na sua casa conversando com o duplista:

Me sentia positiva, tranquila e confiante. Conversamos sobre acontecimentos políticos, tentando compreender pelo paradigma consciencial os bastidores multidimensionais de eventos trágicos que ocorrem no planeta. Ele expressou algumas opiniões que eu não concordo. Enquanto o ouvia, sentia um profundo amor e respeito. Falei com tranquilidade, colocando o meu ponto de vista, sem expectativa de querer fazê-lo mudar de ideia, sem sentir alteração no meu emocional. Esta serenidade que experimen-

tei era bem diferente do meu padrão usual. Senti a presença de um amparador e veio a ideia “estamos cuidando disso”, em referência a reurbanização e os problemas do planeta. (Registro pessoal da autora do dia 05.08.2017).

Duplismo. A experiência de extrapolicionismo relatada permitiu extrair valiosas conclusões. Em primeiro lugar, o potencial pessoal para ampliar a compreensão do ponto de vista do outro: se é possível exercitar com o duplista o binômio admiração-discordância, com um sentimento de amor tão profundo (maxifraternismo), é possível também transferir esse *know-how* e ter a mesma postura com todas as consciências. *A dupla evolutiva é escola de evolutividade.*

Maximecanismo. Em segundo lugar, a certeza de estar inserida no maximecanismo evolutivo, sob a orientação de consciências mais evoluídas, cujas ações na reurbex planetária ainda são difíceis de compreender para o pré-serenão vulgar. *A interação com os amparadores é fundamental para ampliar a holomaturidade.*

Análise. Assim que a quantidade dos registros no caderno vai aumentando, é possível fazer uma análise quantitativa e qualitativa dos traços que é importante identificar. O uso da técnica do caderno permitiu, mediante leitura e revisão analítica dos registros no período 03.07.2017 a 13.11.2017, identificar os seguintes traços dificultadores da desperticidade:

Tabela 1. Trafares dificultadores da desperticidade e recursos para autosuperação.

Trafar	Trafal	Objetivo	Trafor	Técnica
Ansiosismo	Imperturbabilidade	Desenvolver pacificação íntima	Autodeterminação	Técnica da imobilidade física vígil (IFV) em série
Irritabilidade	Anticonflituosidade	Ampliar cosmovisão	Estudiosidade	Cosmograma

Ansiosismo. O ansiosismo origina dispersão e dificuldade de concentração da atenção, ocasionando, por exemplo, devaneio na tenepes e projeções semiconscientes. A proposta de superação passa por desenvolver o traço da imperturbabilidade.

Objetivo. Visando alcançar pacificação íntima, como primeiro passo rumo a imperturbabilidade, a autora decidiu aplicar a Técnica da IFV em série, que consiste em permanecer 3 horas na mesma posição, sem se mexer nem dormir, sentado numa poltrona confortável. A repetição do experimento, uma vez por semana, permite aperfeiçoar a capacidade de domínio do soma.

Trafor. O trafor que vai ajudar a levar adiante esta iniciativa é a autodeterminação.

Irritabilidade. A irritabilidade gera dificuldade para compreender as imaturidades dos outros. Ela se manifesta, por exemplo, ao ler as notícias, experimentando indignação com determinados comportamentos anticosmoéticos dos líderes políticos. Isto leva a pensenes patológicos e reações hostis contra as pessoas, por exemplo, satisfação doentia quando um líder corrupto é condenado.

Cosmograma. Visando desenvolver o traço da anticonflituosidade, foi decidido empregar a técnica do cosmograma: selecionar uma notícia que ocasiona desconforto, pesquisar nas mídias para ampliar a visão sobre o tema e redigir um breve texto fazendo uma análise dos fatos pelo paradigma consciencial.

Cosmovisão. A aplicação reiterada da técnica permitirá desenvolver a *cosmovisão autapaziguadora*, compreendendo a realidade com racionalidade e aprendendo a fazer a *exposição cosmoética do ato alheio anticosmoético* (HAYMANN, 2016); com ajuda dos parapreceptores.

Estudiosidade. O trafor que poderá alavancar este empreendimento é a estudiosidade da autora.

Tenepes. Concomitantemente, como técnica da qualificação da tenepes a autora emprega a preparação anterior à prática, iniciando com a leitura de capítulo de livro para fixar o holopense assistencial, e a leitura dos pedidos. Durante a prática coloca o foco nas percepções energéticas ou na respiração para manter a atenção e o pensene com foco na assistência. Após a tenepes, realiza os registros no *Diário da Tenepes*.

Continuidade. A autora se propõe a dar continuidade ao processo de autopesquisa iniciado, mediante aplicação das técnicas descritas acima, que já está em marcha desde hoje, dezembro 2017.

CONCLUSÕES

Meta. O contato com a verpon Pré-intermisiologia motivou esta autora para a determinação de alcançar a condição da despeticidade nesta existência, fixando a meta da autodespeticidade.

Efeitos. O estabelecimento da meta da autodespeticidade teve como principais efeitos firmar o posicionamento pessoal, definir prioridades com maior clareza, manter o foco e melhorar a autor-organização, contribuindo na obtenção de resultados mais expressivos e aumento da motivação.

Parapreceptorial. Um benefício muito significativo é a atuação de parapreceptores especializadas em Despertologia, inspirando e orientando o candidato.

Autoavaliação. A autora avaliou o próprio desempenho, identificando uma primeira etapa de 3 anos de qualificação intensiva do voluntariado-docência-tenepes-dupla evolutiva e fortalecimento da autoconfiança. Uma segunda etapa inicia-se a partir de junho de 2017, na qual há um investimento mais sério na aplicação de técnicas específicas, intensificando o autoenfrentamento.

Técnica. A técnica do caderno da desassedialidade foi instrumento primordial para mapeamento e identificação de posturas antidespeticidade e pró-despeticidade.

OS CANDIDATOS Á DESPERTICIDADE RECEBEM AMPARO DIFERENCIADO DE PARAPRECEPTORES NA DEFINIÇÃO DAS PRIORIDADES PARA ASSUNÇÃO DE TRAFORES E SUPERAÇÃO DE TRAFARES. ESTABELEECER A META É O PRIMEIRO PASSO.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, já considerou a possibilidade de alcançar a desperticidade ainda nesta existência? Qual a extensão da sua ambição evolutiva cosmoética?

REFERÊNCIAS

01. CHAFFEY, Dave; *How to define SMART marketing objectives*; site Smart Insights; 06.04.2017; disponível em <www.smartinsights.com>; acesso em novembro 2017.
02. COLPO, Filipe; *Pré-Intermissiologia e Autoproexologia*; palestra online, Canal de Programação Existencial da APEX, Conferência 01/02/2014, disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=-grjpmQYefE4>>; acesso em novembro 2017.
03. FERNANDES, Pedro; *Autopesquisa despertológica*; verbete in Vieira, Waldo (org.); Enciclopédia da Conscienciologia; 03.04.2014; disponível em <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em novembro 2017.
04. HAYMANN, Maximiliano; *Indignação cosmoética*; verbete in Vieira, Waldo (org.); Enciclopédia da Conscienciologia; 28.09.2016; disponível em <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em dezembro 2017.
05. IDEM; *Prescrições para o autodesassédio*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016.
06. LAUDARES, Jéssica; *Proposta de Técnica da Desperticidade em 3 Anos*; artigo; Revista Homo projector; Vol. 3; Nº 2; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Foz do Iguaçu; PR; 2016.
07. LOPES, Goretti; *Meta autevolutiva*; verbete in Vieira, Waldo (org.); Enciclopédia da Conscienciologia; 28.02.2011; disponível em <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em novembro 2017.
08. MARTINS, Eduardo; *Higiene Consciencial: Reconquistando a Homeostase no Microuniverso Consciencial*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016.
09. MARTINS, Eduardo; *Padrão homeostático de referência*; verbete in Vieira, Waldo (org.); Enciclopédia da Conscienciologia; 2012; disponível em <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em novembro 2017.
10. NONATO, Alexandre; *Tríade da autodesperticidade*; verbete in Vieira, Waldo (org.); Enciclopédia da Conscienciologia; 2014; disponível em <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em novembro 2017.

11. NUNES, Maria Lúcia; *Ambição cosmoética*; verbete in Vieira, Waldo (org.); Enciclopédia da Conscienciologia; 10.11.2015; disponível em <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em novembro 2017.

12. VIEIRA, Waldo; *Parapreceptoria*; verbete in Vieira, Waldo (org.); Enciclopédia da Conscienciologia; 2008; disponível em <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em novembro 2017.

Beatriz Cea é formada em Relações Internacionais e mestre em Formación de Profesores de Español como Lengua Extranjera. Atua como empreendedora na área de idiomas. Voluntária e docente do IIPC desde 2002, tenepessista e verbetógrafa.

E-mail: beamontevideo@yahoo.com